Fichamento

Discente: Silvio Henrique Menezes Gomes

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Capítulo 1 – Os professores universitários**

“Talvez não haja dúvida nenhuma de que a peça fundamental no desenvolvimento da docência universitária são os professores. Sendo as universidades “instituições formativas”, ninguém deveria desprezar nem o papel dessa função primordial, nem a importância daqueles que a exercem.”

Parece bastante óbvio, mas o contexto atual nos permite indagar; será que de fato isso é o que tem ocorrido? Em nenhum espaço universitário o professor é visto apenas como conteudista? E os rankings das faculdades será que estão de fato analisando as a formação do discente cidadão, ou apenas ao conteúdo “aprendido”?

Devido a todo o contexto de formação do docente, ele acaba focando mais em produção científica ou mérito acadêmico, a isso o livro denomina de “a ética da praticidade”.

Na sequencia o autor divide a análise do docente em 3 dimensões: dimensão profissional, dimensão pessoal e dimensão administrativa

**Dimensão profissional:**

“ A docência universitária é extremamente contraditória em relação a seus parâmetros de identidade socioprofissional”. Como o professor universitário deveria se apresentar? De falar “advogado”, “engenheiro” ou professor universitário. Nem da auto definição esse profissional tem clareza sobre a sua função.

É interessante a análise que o autor faz sobre o status causado pela profissão “professor universitário”. Acabei pensando um pouco sobre isso, será que de fato toda professora do ensino infantil encheria o peito para dizer: “sou professora da educação infantil”. Por que será que nossa sociedade valoriza tanto um profissional que leciona em universidade e renega os profissionais com a mesma atuação “professor” e que também possuem formação específica (pedagogia) e que muitos também tem pós graduação?

Outro destaque cabe à aceitação social que existe sobre o fato de um docente universitário nunca ter lido um livro de pedagogia; mas o absurdo que não ter lido o ultimo livro do conteúdo xxx da área causaria.

Não basta para ser um docente universitário apenas o conteúdo da área, é necessário ter “o conhecimento e as habilidades exigidos a fim de poder desempenhar adequadamente suas funções”.

Um bom pesquisador ou bom administrador nem sempre será um bom professor.

“(...) a docência exige: conhecimentos e competências próprias, preparação específica, requisitos de ingresso, plano de carreira profissional, etc.”

Além disso, com as mudanças no dia a dia do professor, ele ganhou até do ensino, pesquisa e administração funções como business e relações institucionais.

O processo de ensinar também mudou, antes detentor do conhecimento o professor tinha o objetivo de ser o transmissor do conhecimento, agora ele tornou-se o facilitador da aprendizagem.

Para ser um professor universitário competente: “alto nível de conhecimento da sua disciplina; habilidades comunicativas; envolvimento e compromisso com a aprendizagem do estudante; interesse e preocupação com cada estudante”.

Além de todas essas mudanças e a angustia da própria indefinição profissional, os docentes possuem como principais dilemas: individualismo/cooperação; pesquisa/docência; generalistas/especialistas e ensino/aprendizagem.

O contexto de mudanças atual, como já apontado no texto, leva também ao novo professor que deverá realizar:

- Reflexão sobre a própria prática: “não é a prática que aprimora a competência, mas a prática planejada, que vai crescendo à medida que vai documentando seu desenvolvimento e sua afetividade”.

- Trabalho em equipe e cooperação: “integração das atuações isoladas de cada agente formativo”. Não basta mais ser o responsável pela disciplina, o que de fato isso muda na formação do estudante?

- Orientação para o mercado de trabalho: “(...) identidade profissional dos professores universitários é que se busca a nela uma formação orientada para o emprego, mas eles são selecionados (...) em pesquisa”. Será a seleção do professor universitária realmente busca o melhor professor ou melhor pesquisador?

- Ensino planejado a partir da aprendizagem e da didática – “(...) passagem de simples ‘especialista da disciplina’ para ‘didata da disciplina’”. É mudar o foco para o aluno!

- Recuperação da dimensão ética de nossa profissão – Muitas das deficiências no ensino superior estão relacionadas ao descaso no compromisso por parte dos docentes.

**Dimensão pessoal:**

“(...) a dimensão pessoal dos professores desaparece (...)”. Como é possível? O ser humano praticamente deixa de ser um ser humano quando entra para a docência. Para analisar esse tópico o autor trabalha com dois aspectos: satisfação profissional e pessoal e carreira docente.

Em relação a satisfação profissional e pessoal é importante destacar os trabalhos de Herzber (1966) que apontam “a diminuição das causas de insatisfação não melhora os níveis de satisfação”. Ou seja, mesmo com a melhora dos geradores de satisfação, que para muitos já não será o aluno, nem sempre os docentes terão melhoria na satisfação.

Quanto ao aspecto carreira docente é interessante observar a necessidade da visualização da carreira a médio e longo prazo. Reflito sobre a visão que muitos integrantes da sociedade acreditam que docente apenas “dá aula” e que os docentes universitários recebem muito dinheiro para apenas isso. Já outro grupo da sociedade reflete que os valores recebidos são baixos pela elevada demanda que existe. Já um terceiro grupo aponta que, infelizmente, muitos colegas recebem bem, compreendem que os docentes possuem muitas atividades, porém, não realizam as atividades propostas.

**Dimensão administrativa (?):**

“A convicção de que a formação dos professores constitui um compromisso certo para as universidades, é contudo, difícil de operacionalizar”. Como conseguir conciliar as política de seleção dos docentes, os planos de carreira e as condições de funcionamento das IES.